

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
I PARTE – RECEITAS E DESPESAS DO MUNICÍPIO EM 2008	
1. A Estrutura das Receitas e Despesas por Agregados Económicos	4
2. Os Recursos Financeiros Municipais	
2.1. Estrutura das Receitas	4
2.2. Comparação entre a Receita Orçada e a Receita Cobrada	6
3. As Despesas Municipais	
3.1. Estrutura das Despesas	7
3.2. Comparação entre a Despesas Orçada e a Despesa Realizada	9
3.3. A Despesa por Sectores	10
4. O Endividamento Municipal	11
II PARTE – RESUMO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2008	
1. Demonstração de Resultados	13
2. Balanço	15
3. Balanço Funcional	18
4. Grandes Opções do Plano	19
5. Orçamento	21
III PARTE – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS ENTRE 2006 E 2008	
1. Receita	
1.1. Evolução das Receitas Correntes	23
1.2. Evolução das Receitas de Capital	24
1.3. Evolução da Receita Total	25
1.4. Alguns Indicadores/Rácios da Receita	25
2. Despesa	
2.1. Evolução das Despesas Correntes	26
2.2. Evolução das Despesas de Capital	27
2.3. Evolução da Despesa Total	28
2.4. Alguns Indicadores/Rácios da Despesa	28
3. Outros Indicadores/Rácios de Expressão Municipal	29
4. Evolução do Endividamento	29

INTRODUÇÃO

Os municípios e as freguesias têm visto a sua importância na dinâmica local aumentar diariamente. A nova Lei das Finanças Locais, as novas atribuições e competências, nomeadamente a nível da educação, influenciaram o modo de actuar da Autarquia.

A Autarquia procurou prestar, através do atendimento único, um serviço mais rápido e personalizado, proporcionando-se, aos utentes, uma maior eficácia e qualidade no mesmo, visando corresponder às expectativas dos Municípes.

Com o Relatório de Gestão e com os restantes documentos da prestação de contas, pretende-se traduzir o funcionamento financeiro da autarquia e responder às questões do munícipe, cidadão cada vez mais informado e exigente.

O Relatório de 2008 manteve a mesma estrutura do que os elaborados anteriormente, o que vai permitir não só uma leitura fácil dos dados, mas também proporcionar a quem o lê uma análise comparativa com anos anteriores, tirando daí as devidas ilações. Apenas foram alterados os valores correspondentes ao ano em análise.

O Relatório de Gestão que se apresenta está dividido em 3 partes, onde na I parte se retrata as contas do município em 2008, na II parte, é efectuado um resumo dos documentos mais importantes de prestação de contas, também de 2008, e, na III parte, é referenciada a evolução das contas municipais nos últimos 3 anos.

I PARTE
RECEITAS E DESPESAS DO MUNICÍPIO EM 2008

1. A Estrutura das Receitas e Despesas por Agregados Económicos

De acordo com o quadro seguinte, o município de Torres Vedras apresenta uma estrutura financeira equilibrada, onde as Receitas Correntes serviram para reforçar as Despesas de Capital, sendo o Grau de Cobertura da Despesa pela Receita um bom indicador desse mesmo equilíbrio.

UN: Euros

TORRES VEDRAS	2008
Receita Corrente	37.694.475,28
Despesa Corrente	35.294.055,31
Poupança Corrente	2.400.419,97
Receita de Capital	11.197.713,32
Despesa de Capital	13.708.089,10
Saldo de Capital	-2.510.375,78
Outras Receitas	877.897,03
Total das Receitas	49.770.085,63
Total das Despesas	49.002.144,41
Grau de Cobertura (%)	101,57%

2. Os Recursos Financeiros Municipais

2.1. Estrutura das Receitas

Em 2008, a Receita do Município de Torres Vedras totalizou €**49.770.085,63**, assim distribuídos:

Un: Euros

RECEITA	COBRADA	%
Impostos Directos	16.125.443,60	32,40
Impostos Indirectos	1.803.432,68	3,62
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.072.325,43	2,15
Rendimentos de Propriedade	295.944,60	0,59
Transferências Correntes	11.522.960,96	23,15
Venda de Bens e Serviços Correntes	6.804.368,67	13,67
Outras Receitas Correntes	69.999,34	0,14
TOTAL RECEITAS CORRENTES	37.694.475,28	75,74
Venda de Bens de Investimento	4.985,00	0,01
Transferências de Capital	5.586.282,26	11,22
Activos Financeiros	313.533,99	0,63
Passivos Financeiros	5.287.954,00	10,62
Outras Receitas de Capital	4.958,07	0,01
TOTAL RECEITAS CAPITAL	11.197.713,32	22,50
Outras Receitas	877.897,03	1,76
TOTAL DA RECEITA	49.770.085,63	100,00

Nota: As Outras Receitas incluem o saldo da Gerência anterior e as Reposições não Abatidas nos Pagamentos.

- **Fundo Equilíbrio Financeiro, Fundo Social Municipal e Participação fixa no IRS**

As transferências provenientes do Orçamento do Estado pertencem a um dos mais importantes grupos de receitas municipais, tendo representado em 2008, cerca de **23,22%** da totalidade da receita, assim distribuídos:

Un: Euros

	<i>FEF</i>	<i>FSM</i>	<i>IRS</i>
Correntes	4.959.119,00	1.096.743,00	2.194.898,00
Capital	3.306.080,00		
Total	8.265.199,00	1.096.743,00	2.194.898,00

O valor total recebido das transferências provenientes do Orçamento de Estado foi de €11.556.840,00.

Na relação valor da receita por habitante, a capitação das transferências do Estado corresponde a **€153/habitante**

- **Receitas Fiscais**

As Receitas Fiscais constituem também uma das principais fontes de financiamento da actividade municipal. As receitas incluídas nesta classificação são principalmente as seguintes: Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), Imposto Municipal sobre Transmissão Onerosa de Imóveis (IMT), Derrama e Imposto Único de Circulação.

Em 2008 a autarquia ainda recebeu verbas dos Impostos Municipais entretanto substituídos, a saber: SISA (€ 193.480,51), Contribuição Autárquica (€ 13.014,25) e Imposto Municipal sobre Veículos (€ 4.324,97), agrupados narubrica Impostos Abolidos.

Un: Euros

<i>IMI</i>	<i>IMT</i>	<i>DERRAMA</i>	<i>I.ABOLIDOS</i>	<i>IUC</i>
7.084.360,64	6.162.124,96	1.656.575,10	210.819,73	1.011.563,17
TOTAL DA RECEITA FISCAL				16.125.443,60

O peso da Receita Fiscal na Receita Corrente é de cerca de **42,81%** correspondendo a capitação, a cerca de **€ 214/habitante**

O peso da Receita Fiscal na Receita Total é de cerca de **32,40%**.

- Recurso ao Crédito

O Recurso ao Crédito de médio e longo prazo é uma das fontes de financiamento normalmente utilizadas pelos municípios em complemento das suas receitas próprias.

Em 2008 o Município de Torres Vedras recorreu a empréstimos no valor de € **5.287.954,00**, dos quais € 118.435,00 referente ao empréstimo para construção de jardins e estrada Paul/ Fonte Grada, € 1.484.788,00 para a construção do Novo Mercado Coberto para a Cidade, € 421.879,00 para Concepção/Construção de Ampliação de Escolas Básicas do 1.º Ciclo/Jardins de Infância, € 62.852,00 para Ampliação da Escola do Outeiro da Cabeça e € 3.200.000,00 do Programa Pagar a Tempo e Horas.

2.2. Comparação entre a Receita Orçada e a Receita Cobrada

Un: Euros

RECEITA	ORÇADO	COBRADO	%
Impostos Directos	16.178.990,00	16.125.443,60	99,67%
Impostos Indirectos	2.685.583,00	1.803.432,68	67,15%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.460.582,00	1.072.325,43	73,42%
Rendimentos de Propriedade	199.665,00	295.944,60	148,22%
Transferências Correntes	10.998.060,00	11.522.960,96	104,77%
Venda de Bens e Prestação Serviços	5.740.233,00	6.804.368,67	118,54%
Outras Receitas Correntes	63.000,00	69.999,34	111,11%
TOTAL RECEITAS CORRENTES	37.326.113,00	37.694.475,28	100,99%
Venda de Bens de Investimento	3.502.425,00	4.985,00	0,14%
Transferências de Capital	3.806.800,00	5.586.282,26	146,74%
Activos Financeiros	314.654,00	313.533,99	99,64%
Passivos Financeiros	6.212.170,00	5.287.954,00	85,12%
Outras Receitas de Capital	2.000,00	4.958,07	247,90%
TOTAL RECEITAS CAPITAL	13.838.049,00	11.197.713,32	80,92%
Outras Receitas	5	877.897,03	
TOTAL DA RECEITA	51.164.167,00	49.770.085,63	97,28%

A Receita teve uma execução orçamental de **97,28%**.

Apesar de ter tido uma óptima execução, será importante justificar alguns detalhes da receita não cobrada:

- Não concretização da venda de bens de investimento (€ 3.497.440,00);
- Não utilização da totalidade do valor orçado de empréstimos (€ 924.216,00);
- Não realização da receita prevista referente a taxas de loteamento e obras (€1.163.091,02).

3. As Despesas Municipais

3.1. Estrutura das Despesas

Em 2008, a Despesa do Município de Torres Vedras totalizou **€49.002.144,41**, assim distribuídos:

	<i>Un: Euros</i>	
DESPESAS	REALIZADA	%
Pessoal	11.783.587,45	24,05
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	12.059.587,75	24,61
Juros e Outros Encargos	527.295,18	1,08
Transferências Correntes	8.391.577,60	17,12
Subsídios	157.999,75	0,32
Outras Despesas Correntes	2.374.007,58	4,84
TOTAL DESPESAS CORRENTES	35.294.055,31	72,03
Aquisições de Bens de Capital	8.056.268,78	16,44
Transferências de Capital	4.933.884,45	10,07
Activos Financeiros	0,00	0,00
Passivos Financeiros	717.935,87	1,47
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00
TOTAL DESPESAS CAPITAL	13.708.089,10	27,97
TOTAL DA DESPESA	49.002.144,41	100,00

- Investimentos

As despesas camarárias realizadas em 2008 com Investimentos, num total de **€8.056.268,78** representam cerca de **16,44%** dos gastos do município.

Os Investimentos têm um peso de cerca de **58,77%** nas Despesas de Capital, sendo a capitação do Investimento municipal de **€ 107/habitante**

Quanto ao Investimento por área municipal, cifra-se na ordem dos **€ 19.848/ km²**.

No entanto, face à diferente forma de trabalhos adoptada, empreitada ou administração directa, e ao modo de afectação das respectivas despesas na contabilidade autárquica (a autarquia ainda não tem implementada a contabilidade analítica), nem sempre se pode tirar conclusões lineares da correlação directa entre o volume de obra realizado no município e o seu nível de despesas de investimento.

As despesas de investimento estão geralmente relacionadas com diversas aquisições e construções, designadamente para instalação de serviços, mercados, escolas, rede viária, entre outros.

Un: euros

INVESTIMENTOS	2008
Terrenos e Recursos Naturais	1.003.995,87
Edifícios e Outras Construções	6.348.998,24
Edifícios	3.069.710,93
Construções Diversas e Infraest.	3.279.287,31
Equipamento de Transporte	13.684,01
Maquinaria e Equipamento	373.081,57
Outros	316.509,09

- Despesas com Pessoal

As Despesas com Pessoal representam **24,05%** da Despesa Total do município, tendo um peso de **33,39%** no Total das Despesas Correntes.

As remunerações do pessoal perfazem **€9.412.670,34**, sendo o restante valor gasto em Suplementos de Remunerações (Trabalho Extraordinário, Trabalho em Regime de Turnos, Ajudas de Custo, Alimentação e Alojamento), Prestações Sociais Directas (Subsídio Familiar a Crianças e Jovens, Abono de Família), Pensões, Encargos Sobre Remunerações, Seguros de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, Despesas de Saúde, entre outras.

- Transferências

As Transferências Correntes têm um peso de **17,12%** na Despesa Total, tendo as Transferências de Capital um peso de **10,07%**, assim distribuídas:

DESPESAS	Un: euros		
	JUNTAS	SMAS	OUTRAS
CORRENTES	3.694.825,24	500.000,00	4.196.752,36
CAPITAL	2.027.315,34	1.500.000,00	1.406.569,11
TOTAL	5.722.140,58	2.000.000,00	5.603.321,47

As Outras Transferências Correntes destinam-se essencialmente a apoios a Instituições de Dinamização Cultural, Recreativa e Desportiva, Associação de Municípios do Oeste, Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, organização de Provas Desportivas, protocolos de colaboração no âmbito da educação, entre outras.

3.2. Comparação Entre a Despesa Orçada e a Despesa Realizada

Un: Euros

DESPESA	ORÇADA	REALIZADA	%
Pessoal	11.780.384,00	11.783.587,45	100,03
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	12.185.876,00	12.059.587,75	98,96
Juros e Outros Encargos	824.103,00	527.295,18	63,98
Transferências Correntes	6.534.514,00	8.391.577,60	128,42
Subsídios	10,00	157.999,75	--
Outras Despesas Correntes	1.991.214,00	2.374.007,58	119,22
TOTAL DESPESAS CORRENTES	33.316.101,00	35.294.055,31	105,94
Aquisição de Bens de Capital	11.219.165,00	8.056.268,78	71,81
Transferências de Capital	6.047.455,00	4.933.884,45	81,59
Activos Financeiros	10,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	581.431,00	717.935,87	123,48
Outras Despesas de Capital	5,00	0,00	0,00
TOTAL DESPESAS DE CAPITAL	17.848.066,00	13.708.089,10	76,80
TOTAL DA DESPESA	51.164.167,00	49.002.144,41	95,77

A Despesa teve uma execução de **95,77%**.

Dada a execução total das despesas correntes previstas, apenas serão analisadas as despesas de capital quando abordarmos a análise do Plano Plurianual de Investimentos.

3.3. A Despesa por Sectores

Un: euros

ÓRGÃO/SECTOR	REALIZADO	%
ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA	18.159.148,26	37,06
Assembleia Municipal	47.073,82	0,10
Câmara Municipal	16.769.965,98	34,22
Operações Financeiras	1.251.256,62	2,55
Classes Inactivas	90.851,84	0,19
DEP. ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	1.544.957,52	3,15
DEPARTAMENTO DE OBRAS MUNICIPAIS	12.628.862,48	25,77
Departamento Obras Municipais	2.384.219,25	4,87
Divisão de Infra-estruturas Viárias	3.322.620,34	6,78
Divisão de Equipamentos Municipais	5.454.781,36	11,13
Divisão de Maquinaria e Transportes	1.467.241,53	2,99
DEPARTAMENTO DE URBANISMO	1.489.132,41	3,04
DEPARTAMENTO DE AMBIENTE E SERVIÇOS URBA.	4.430.877,15	9,04
Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos	134.939,33	0,28
Sector de Ambiente	163.687,40	0,33
Sector de Espaços Verdes	1.428.508,82	2,92
Sector de Limpeza Urbana	2.318.272,86	4,73
Sector de Abastecimento Público	197.461,92	0,40
Sector de Cemitérios	188.006,82	0,38
DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL E CULTURAL	10.749.166,59	21,94
Departamento de Acção Social e Cultural	239.559,34	0,49
Sector de Assuntos Culturais	815.338,29	1,66
Sector de Património Histórico-Cultural	354.882,27	0,72
Sector de Biblioteca	339.764,05	0,69
Sector de Turismo	180.350,65	0,37
Sector de Assuntos Sociais, Saúde e Habitação	674.268,59	1,38
Sector de Desporto	917.577,56	1,87
Sector de Educação	6.973.047,02	14,23
Sector de Juventude	254.378,82	0,52
TOTAL DA DESPESA	49.002.144,41	100,00

A Administração Autárquica é a que tem um maior peso nos gastos da Autarquia com cerca de **37,06 %**, de onde se destaca a Câmara Municipal. É aqui que são imputadas grande parte das despesas ligadas à gestão global do município, como consumo corrente de energia, iluminação pública, transferências correntes e de capital para as Juntas de Freguesia e para os Serviços Municipalizados, entre outras.

O Departamento de Obras Municipais continua a ter uma fatia importante, cerca de **25,77%** do total da despesa, tal como o Departamento de Acção Social e Cultural com cerca de **21,94%**..

4. O Endividamento Municipal

Considera-se neste ponto o endividamento bancário a médio e longo prazo contraído pela Autarquia, analisando os juros e amortizações (Serviço da Dívida), bem como o Capital em dívida e o limite para a contratação de empréstimos. É também feita uma referência à dívida a fornecedores que transita para 2009.

A Lei nº 2/2007, de 15 de Janeiro, que aprovou a nova Lei das Finanças Locais (LFL), estabelece no nº 2 do artigo 39º que “o montante da dívida de cada município referente a empréstimos de médio e longo prazos não pode exceder, em 31 de Dezembro de cada ano, a soma do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município no FEF, da participação no IRS referida na alínea c) do n.º 1 do artigo 19º, da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local e da derrama, relativas ao ano anterior”.

A DGAL, relativamente ao Município de Torres Vedras, apurou para 2008, os seguintes valores de limite ao endividamento:

Limite ao endividamento de médio e longo prazo - €26.839.999,96

A 31 de Dezembro o endividamento de médio e longo prazo situa-se nos 12.260.134,73€, o que permite ao município a contratação de novos empréstimos até ao montante de cerca de 14 milhões de euros.

Limite ao endividamento líquido - € 33.549.999,95

A 31 de Dezembro o endividamento líquido do município ascende ao montante de 10.546.026,19.

O valor de Juros de empréstimos em 2008 foi de **€ 383.149,48** e a Amortização de Capital foi de **€ 717.935,87**, perfazendo um total de, Amortização + Juro, **€ 1.101.085,35**

Quanto à dívida a fornecedores que transita para 2009 é de **€ 4.009.966,67**.

II PARTE
DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS EM 2008

1. Demonstração de Resultados

Un: Euros

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2008	2007
CUSTOS E PERDAS			
61	Custo das Mercadorias e das Matérias Consumidas	2.256.703,53	2.515.046,77
62	Fornecimento e Serviços Externos	11.951.311,21	11.158.712,55
64	Custos com Pessoal	11.416.654,80	11.938.763,65
66	Amortizações do Exercício	1.494.892,39	1.342.728,12
67	Provisões do Exercício	147.918,26	12.603,00
63	Transf. e Subsídios Correntes Concedidos e Prest. Sociais	8.411.236,67	6.970.644,56
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	83.476,60	72.992,04
	A	35.762.193,46	34.011.490,69
68	Custos e Perdas Financeiras	601.456,21	486.960,16
	C	36.363.649,67	34.498.450,85
69	Custos e Perdas Extraordinárias	5.270.789,17	4.513.656,81
	E	41.634.438,84	39.012.107,66
88	Resultado Líquido do Exercício	30.182,60	2.998.739,63
		41.664.621,44	42.010.847,29
PROVEITOS E GANHOS			
71	Vendas e Prestação de Serviços	3.574.784,00	3.389.453,93
72	Impostos e Taxas	19.095.074,97	20.867.954,47
75	Trabalhos para a Própria Entidade	0,00	0,00
73	Proveitos Suplementares	2.436,00	1.218,00
74	Transferências e Subsídios Obtidos	14.706.106,14	13.148.268,25
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	32.898,35	40.229,96
	B	37.411.299,46	37.447.124,61
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	3.215.008,72	3.369.268,06
	D	40.626.308,18	40.816.392,67
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	1.038.313,26	1.194.454,62
	F	41.664.621,44	42.010.847,29
RESUMO:			
		Un: Euros	
Resultados Operacionais: B – A		1.649.106,00	3.435.633,92
Resultados Financeiros: (D-B) – (C-A)		2.613.552,51	2.882.307,90
Resultados Correntes: D – C		4.262.658,51	6.317.941,82
Resultado Líquido do Exercício: F - E		30.182,60	2.998.739,63

Quer os Resultados Operacionais, quer os Resultados Financeiros, quer os Resultados Correntes, apresentam valores positivos, sendo bons indicadores para a análise Económico-Financeira da Autarquia.

Será importante salientar que os proveitos operacionais derivam essencialmente das rubricas “Impostos e Taxas” e “Transferências e Subsídios Obtidos”.

Como resultado do exposto, o Resultado Líquido apresenta valor positivo.

O Cash Flow (R. Líquidos + Amortizações) atingiu o valor de € 1.525.075,99. Quanto mais elevado o Cash Flow, maior a capacidade de gerar riqueza, pois os fundos gerados não são só os originados pelos Resultados Líquidos mas também os decorrentes de amortizações em virtude destes custos não implicarem saída de fundos.

No cômputo dos Custos e Perdas, as rubricas que mais se destacam são os Fornecimentos e Serviços Externos e os Custos com Pessoal.

RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO

De acordo com o ponto 2.7.3.4. do Decreto-Lei n.º 54-A/99 de 22 de Fevereiro na sua actual redacção, é obrigatório o reforço do património até que o valor contabilístico da conta 51 “Património” corresponda a 20% do Activo Líquido.

Por outro lado, o ponto 2.7.3.5., também do POCAL, dispõe que se deve constituir o reforço anual da conta 571- “Reservas legais” no valor mínimo de 5% do resultado líquido do exercício.

Pelo exposto, propõe-se a seguinte distribuição de resultados:

5112 “Património adquirido”:	28.672,60 euros
571 “Reservas legais”:	1.510,00 euros

2. Balanço

DESCRICÃO DAS CONTAS DO BALANÇO	EXERCÍCIOS				
	POCAL	2008			2007
		AB	AP	AL	AL
ACTIVO					
IMOBILIZADO					
Bens do domínio público	30.339.412,41	3.962.947,41	26.376.465,00	23.742.334,52	
Imobilizações incorpóreas	686.529,56	191,50	686.338,06	635.884,06	
Imobilizações corpóreas	42.490.246,32	5.582.420,47	36.907.825,85	33.665.381,31	
Investimentos financeiros	4.018.801,20		4.018.801,20	4.018.801,20	
CIRCULANTE					
Existências	372.504,62	18.625,23	353.879,39	273.029,39	
Dívidas de terceiros – MLP	2.321.760,16		2.321.760,16	2.792.503,14	
Dívidas de terceiros – CP	1.290.574,17	43.820,39	1.246.753,78	744.248,52	
Depósitos em instituições financeiras e caixa	1.034.175,63		1.034.175,63	1.059.556,45	
Acréscimos e diferimentos	2.727.442,57		2.727.442,57	2.471.680,24	
Total de amortizações		9.545.559,38			
Total de provisões		62.445,62			
TOTAL DO ACTIVO	85.281.446,64	9.608.005,00	75.673.441,64	69.403.418,83	

DESCRIÇÃO DAS CONTAS DO BALANÇO POCAL	EXERCÍCIOS	
	2008	2007
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		
FUNDOS PRÓPRIOS		
Património	12.412.993,80	10.945.993,80
Ajustamento de Partes de Capital em Empresas	-50,00	-50,00
Reservas	31.088.808,69	28.797.858,73
Resultados transitados	202.946,18	-130.439,09
Resultado líquido do exercício	30.182,60	2.998.739,63
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS	43.734.881,27	42.612.103,07
PASSIVO		
Provisões para riscos e encargos	142.067,15	
Dívidas a terceiros – MLP	12.811.931,50	8.066.866,49
Dívidas a terceiros – CP	5.685.935,45	5.762.995,81
Acréscimos e Diferimentos	13.298.626,27	12.961.453,46
TOTAL DO PASSIVO	31.938.560,37	26.791.315,76
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO	75.673.441,64	69.403.418,83

Assistimos em 2008 a um aumento do Activo, devendo-se este facto, essencialmente, ao crescimento dos Bens do Domínio Público, das Imobilizações Corpóreas e das Dívidas de Terceiros Curto Prazo.

Os Fundos Próprios tiveram um aumento originado pelo Resultado Líquido do ano anterior, que foi reforçar o Património e as Reservas.

A conta Acréscimos e Diferimentos do Passivo é a que mais se destaca no Passivo. Esta engloba os custos referentes aos encargos com férias (mês e subsídio de férias) acrescidos dos respectivos encargos, a pagar em 2009, os proveitos diferidos de Fundos Comunitários e Contratos-Programa no montante de € **8.462.246,13** e os proveitos diferidos referentes à concessão de infra-estruturas à Águas do Oeste, SA em € **2.835.564,32**

A rubrica Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo também se destaca do Passivo, integra todos os empréstimos que a autarquia detém.

ANÁLISE DE ALGUNS RÁCIOS

SOLVABILIDADE

Este rácio permite conhecer a capacidade do Município em dissolver os seus compromissos a médio/longo prazo. É calculado através dos Capitais Próprios/ Passivo. O seu valor deve ser superior a 50% para que haja boa solvabilidade, não devendo ser inferior a 35%. O rácio de Solvabilidade apresenta o valor de **137%**, o que é de facto um bom indicador.

AUTONOMIA FINANCEIRA

Este rácio traduz a parcela do Activo que é financiada por Capitais Próprios. É calculado através dos Capitais Próprios/Activo Total Liquido. Não deve ser inferior a 35%. A Autonomia Financeira é de **58%**, o que traduz uma pouca dependência de capitais alheios.

LIQUIDEZ GERAL

A Liquidez Geral representa a capacidade que a autarquia tem de dissolver os seus compromissos de curto prazo e é calculado através do Activo Circulante/Passivo Circulante. O seu valor deve ser superior a 1. O valor encontrado foi de **0,46**, o que significa que as suas obrigações de curto prazo são superiores aos seus direitos de curto prazo.

3. Balanço Funcional

Un: Euros

N.º	DESCRIÇÃO	2008
1	Capital Próprio	43.734.881,27
2	Capital Alheio Estável	26.110.557,77
3	Capital Permanente (1+2)	69.845.439,04
4	Activo Fixo	70.311.190,27
5	Fundo de Maneio (3-4)	-465.751,23
6	Clientes e outros devedores	1.104.686,63
7	Existências	353.879,39
8	Adiantamentos a Fornecedores	0,00
9	Estado e Outros Entes Públicos (a receber)	0
10	Acréscimos e Diferimentos	2.727.442,57
11	Necessidades Cíclicas (6+7+8+9+10)	4.186.008,59
12	Fornecedores	4.009.966,67
13	Outros Credores de Exploração	1.480.961,03
14	Estado e Outros Entes Públicos (a pagar)	195.007,75
15	Recursos Cíclicos (12+13+14)	5.685.935,45
16	Necessidades em Fundo de Maneio (11-15)	-1.499.926,86
17	Tesouraria Liquida (5-16)	1.034.175,63

O Balanço Funcional procura “fotografar”, em determinada data, as aplicações e recursos relacionados com os ciclos financeiros das empresas, neste caso, do Município.

Assim sendo, a situação financeira do Município de Torres Vedras evidenciada pelo Balanço Funcional é a seguinte:

- O Fundo de Maneio é negativo, muito influenciado pelo diferimento de proveitos no montante total de € 11.489.586,44;
- O aumento significativo das necessidades cíclicas teve como principal origem o acréscimo de proveitos, num total de 2.636.149,63 euros.

4. Grandes Opções do Plano

Nas Grandes Opções do Plano são definidas as linhas de desenvolvimento estratégico da autarquia e incluem o Plano Plurianual de Investimentos.

O Plano Plurianual de Investimentos, elaborado sempre para os 4 anos seguintes, inclui todos os projectos e acções a realizar no âmbito dos objectivos estabelecidos pela autarquia, com a previsão da despesa discriminada. Todos os projectos e acções que impliquem despesas orçamentais a realizar por investimentos estão aqui discriminados.

Será analisado neste ponto o mapa de execução anual do Plano Plurianual de Investimentos onde é apresentada a execução do respectivo documento previsional no ano de 2008, destacando o nível de execução financeira.

Antes de se efectuar esta análise convém referir que as Grandes Opções do Plano para 2008 tinham previsto uma despesa de **€ 13.480.709,00**

O Plano Plurianual de Investimentos teve uma execução de cerca de **75,17%**, sendo o montante executado, **€ 10.132.918,21**

Da análise do quadro seguinte, onde é demonstrada a execução do PPI, podemos referir algumas notas:

- O desvio verificado na Função “ Mercados e Feiras” deve-se à não realização do total previsto da obra do mercado coberto da cidade;

-Na Função “Educação“ o desvio verificado resulta da não execução, pela sua totalidade, de algumas obras de Concepção/Construção das ampliações das EB1/JI, conforme previsto.

- Plano Plurianual de Investimentos

Un: Euros

DESIGNAÇÃO	DEFINIDO	EXEC/PAGO	% Δ
<u>FUNÇÕES GERAIS</u>	<u>1.403.314,00</u>	<u>1.689.628,07</u>	<u>120,40</u>
Serviços Gerais da Administração Pública	1.403.314,00	1.689.628,07	120,40
Administração Geral	1.403.314,00	1.689.628,07	120,40
<u>FUNÇÕES SOCIAIS</u>	<u>4.461.044,00</u>	<u>3.800.611,69</u>	<u>85,20</u>
Educação	2.966.807,00	1.466.198,32	49,42
Ensino Não Superior	2.966.807,00	1.466.198,32	49,42
Segurança e Acções Sociais	20	0	0,00
Acção Social	20	0	0,00
Habitação e Serviços Colectivos	729.180,00	1.884.735,76	258,47
Ordenamento do Território	412.500,00	1.729.044,11	419,16
Resíduos Sólidos	112.000,00	77.796,67	69,46
Protecção do Meio Ambiente e C. Natureza	204.680,00	77.894,98	38,06
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	765.037,00	449.677,61	58,78
Cultura	68.085,00	43.626,11	64,08
Desporto, Recreio e Lazer	696.952,00	406.051,50	58,26
<u>FUNÇÕES ECONÓMICAS</u>	<u>7.616.351,00</u>	<u>4.642.678,45</u>	<u>60,96</u>
Indústria e Energia	30.000,00	110.524,04	368,41
Transportes e Comunicações	1.484.858,00	1.213.585,70	81,73
Transportes Rodoviários	1.484.858,00	1.213.585,70	81,73
Comércio e Turismo	3.706.741,00	1.447.620,99	39,05
Mercados e Feiras	3.690.941,00	1.447.576,00	39,22
Turismo	15.800,00	44,99	0,28
Outras Funções Económicas	2.394.752,00	1.870.947,72	78,13
Outras Funções Económicas	2.394.752,00	1.870.947,72	78,13
<u>Total</u>	<u>13.480.709,00</u>	<u>10.132.918,21</u>	<u>75,17</u>

5. Orçamento

Pese embora o Orçamento tenha sido analisado na I Parte deste relatório, por uma questão de metodologia, será novamente apresentado, agora na sua totalidade:

<i>Un: Euros</i>		
RECEITA	COBRADA	%
Impostos Directos	16.125.443,60	32,40
Impostos Indirectos	1.803.432,68	3,62
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.072.325,43	2,15
Rendimentos de Propriedade	295.944,60	0,59
Transferências Correntes	11.522.960,96	23,15
Venda de Bens e Prestação Serviços	6.804.368,67	13,67
Outras Receitas Correntes	69.999,34	0,14
TOTAL RECEITAS CORRENTES	37.694.475,28	75,74
Venda de Bens de Investimento	4.985,00	0,01
Transferências de Capital	5.586.282,26	11,22
Activos Financeiros	313.533,99	0,63
Passivos Financeiros	5.287.954,00	10,62
Outras Receitas de Capital	4.958,07	0,01
TOTAL RECEITAS CAPITAL	11.197.713,32	22,50
Outras Receitas	877.897,03	1,76
TOTAL DA RECEITA	49.770.085,63	100

<i>Un: Euros</i>		
DESPEASAS	REALIZADA	%
Pessoal	11.783.587,45	24,05
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	12.059.587,75	24,61
Juros e Outros Encargos	527.295,18	1,08
Transferências Correntes	8.391.577,60	17,12
Subsídios	157.999,75	0,32
Outras Despesas Correntes	2.374.007,58	4,84
TOTAL DESPESAS CORRENTES	35.294.055,31	72,03
Aquisições de Bens de Capital	8.056.268,78	16,44
Transferências de Capital	4.933.884,45	10,07
Activos Financeiros	0,00	0,00
Passivos Financeiros	717.935,87	1,47
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00
TOTAL DESPESAS CAPITAL	13.708.089,10	27,97
TOTAL DA DESPESA	49.002.144,41	100,00

SALDO
+ €767.941,22

III PARTE

**EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS ENTRE 2006 E
2008**

1. Receita

1.1 - Evolução das Receitas Correntes

De acordo com o Quadro seguinte, as Receitas Correntes do Município de Torres Vedras tiveram, no período compreendido entre 2006 e 2008, a seguinte evolução:

<i>Un: Euros</i>			
RECEITAS CORRENTES	2006	2007	2008
Impostos Directos	15.215.789,15	16.804.536,84	16.125.443,60
Impostos Indirectos	2.960.903,52	3.076.913,30	1.803.432,68
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.531.796,78	1.547.942,29	1.072.325,43
Rendimentos de Propriedade	174.111,90	148.602,17	295.944,60
Transferências Correntes	7.915.633,81	10.085.891,71	11.522.960,96
Venda de Bens e Prestação Serviços	4.808.963,65	5.068.047,72	6.804.368,67
Outras Receitas Correntes	72.154,47	39.767,98	69.999,34
TOTALRECEITASCORRENTES	32.005.305,15	32.679.353,28	37.694.475,28

No período analisado, voltamos a assistir a uma subida das Receitas Correntes, devido essencialmente às transferências provenientes do Orçamento de Estado e à Venda de Bens e Serviços.

As Receitas Correntes provenientes do Orçamento de Estado nos 3 anos em análise, foram as seguintes:

<i>Un: Euros</i>			
CAPITULO	2006	2007	2008
Fundo Geral Municipal	4.539.904,00		
Fundo Coesão Municipal	1.351.792,00		
Fundo Base Municipal	648.161,00		
Fundo Equilíbrio Financeiro		4.758.473,00	4.959.119,00
Fundo Social Municipal		1.064.399,00	1.096.743,00
Participação Fixa IRS		2.011.326,00	2.194.898,00
TOTAL	6.539.857,00	7.834.198,00	8.250.760,00

De 2006 para 2008, assistimos a um aumento de cerca de **26%**. De referir que o verba do Fundo Social Municipal constitui uma transferência financeira consignada ao financiamento de despesas determinadas, relativas a atribuições e competências dos municípios na educação, nomeadamente as despesas de funcionamento corrente do pré-escolar público, tais como as

remunerações de pessoal não docente, os serviços de alimentação, as despesas com prolongamento de horário e transporte escolar.

- **Receitas Fiscais**

As Receitas Correntes provenientes dos Impostos Directos nos 3 anos em análise, foram as seguintes:

<i>Un: Euros</i>			
IMPOSTOS DIRECTOS	2006	2007	2008
Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)	5.879.183,71	6.526.697,52	7.084.360,64
Imposto Municipal s/Veículos	921.578,41	991.023,57	
Imposto Municipal s/Transm.Bens (IMT)	6.166.177,63	6.840.196,07	6.162.124,96
Derrama	1.272.754,41	1.550.729,39	1.656.575,10
Imposto Único de Circulação (IUC)		17.842,13	1.011.563,17
Impostos Abolidos	976.094,99	878.048,16	210.819,73
TOTAL	15.215.789,15	16.804.536,84	16.125.443,60

De 2006 para 2007, assistimos a um aumento dos impostos directos, verificando-se, neste período uma variação de **10%**. No entanto, de 2007 para 2008 verifica-se uma ligeira diminuição dos mesmos, na ordem dos **4%**.

Os Impostos Abolidos contêm verbas que foram arrecadadas em 2008 relativamente à Contribuição Autárquica, Imposto Municipal de SISA e Imposto Municipal sobre Veículos.

1.2 - Evolução das Receitas de Capital

De acordo com o Quadro seguinte, as Receitas de Capital do Município de Torres Vedras tiveram, no período compreendido entre 2006 e 2008, a seguinte evolução:

<i>Un: Euros</i>			
RECEITAS DE CAPITAL	2006	2007	2008
Venda de Bens de Investimento	0	6.320,93	4.985,00
Transferências de Capital	7.844.693,59	5.026.597,29	5.586.282,26
Activos Financeiros	651.151,38	307.836,70	313.533,99
Passivos Financeiros	644.377,00	2.280.000,00	5.287.954,00
Outras Receitas de Capital	0	0	4.958,07
TOTAL RECEITAS CAPITAL	9.140.221,97	7.620.754,92	11.197.713,32

No período analisado (2006-2008), as Receitas de Capital aumentaram cerca de 22,51%. No entanto entre 2006 e 2007 houve um decréscimo de cerca de 17%.

As Receitas de Capital provenientes do Orçamento de Estados 3 anos em análise, foram as seguintes:

<i>Un: Euros</i>			
FUNDOS	2006	2007	2008
Fundo Geral Municipal	3.026.603,00		
Fundo Coesão Municipal	901.195,00		
Fundo Base Municipal	432.107,00		
Fundo Equilíbrio Financeiro		3.172.316,00	4.959.119,00
TOTAL	4.359.905,00	3.172.316,00	4.959.119,00

De 2006 para 2007, assistimos a um decréscimo de cerca de **27%**. Contudo de 2007 para 2008 verificou-se um aumento de cerca de 56%.

1.3 - Evolução da Receita Total

As Receitas do Município de Torres Vedras têm evoluído conforme o quadro seguinte:

<i>Un: Euros</i>			
	2006	2007	2008
Receitas Correntes	32.679.353,28	36.771.702,01	37.694.475,28
Receitas de Capital	9.140.221,97	7.620.754,92	11.197.713,32
Outras Receitas	695.426,90	1.149.821,47	877.897,03
TOTAL DA RECEITA	42.515.002,15	45.542.278,40	49.770.085,63

De 2006 para 2008, a Receita teve uma taxa de crescimento de cerca de 17%, **€7.255.083,48**.

1.4 - Alguns Indicadores/Rácios da Receita

	2006	2007	2008
Receita Total/População Residente (euros/hab.)	588	628	659
Impostos Directos/Receita Corrente (%)	46,56%	45,70%	42,70%
Impostos Directos/População residente (euros/hab.)	210	232	214
Receita Corrente/Receita Total (%)	76,87%	80,74%	75,70%
(Transferências OE)/Receita Total (%)	25,64%	24,17%	23,10%
(Transferências OE)/População Residente	151	152	175

Se o valor absoluto das receitas indica a capacidade financeira global para a maior ou menor cobertura da actividade municipal, o valor per capita da receita mostra, em termos relativos, o benefício directo que auferem cada residente do concelho de Torres Vedras.

Podemos assim constatar que em 2006, o município de Torres Vedras gerou uma Receita na ordem dos **€ 588/habitante** tendo em 2008 atingido os **€ 659/habitante**

Quanto às Receitas Fiscais, cuja receita reverte a favor dos municípios, Torres Vedras recebeu cerca de **€ 214/habitante** em 2008, sendo este valor superior ao valor per capita recebido pelos Fundos, que foi de **€175/habitante**.

2. Despesa

2.1 - Evolução das Despesas Correntes

De acordo com o Quadro seguinte, as Despesas Correntes do município de Torres Vedras tiveram, no período compreendido entre 2006 e 2008, a seguinte evolução:

	<i>Un: Euros</i>		
DESPESAS CORRENTES	2006	2007	2008
Pessoal	11.061.483,15	11.402.785,55	11.783.587,45
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	9.564.724,39	10.821.939,72	12.059.587,75
Juros e Outros Encargos	163.876,67	390.625,66	527.295,18
Transferências Correntes	4.973.764,64	6.554.004,67	8.391.577,60
Subsídios	355.000,00	389.382,23	157.999,75
Outras Despesas Correntes	1.880.855,35	1.764.705,32	2.374.007,58
TOTAL DESPESAS CORRENTES	27.999.704,20	31.323.443,15	35.294.055,31

No período analisado (2006-2008), as Despesas Correntes cresceram perto de **26%**, num total de **€ 7.294.351,11**

- Despesas com Pessoal

Cerca de **33,39%** da Despesa Corrente efectuada em 2008 foi canalizada para gastos com pessoal. Entre 2006 e 2008 as Despesas com Pessoal aumentaram **6,5%**.

Como se pode verificar, nos anos em análise, o aumento tem sido pouco significativo, decorrente de um esforço de contenção.

Apesar de constituir um dos encargos mais volumosos, estes valores encontram-se dentro dos limites legais estabelecidos para este género de encargos.

- Transferências Correntes

As transferências Correntes nos 3 anos em análise, foram as seguintes:

<i>Un: Euros</i>			
TRANSFERÊNCIAS	2006	2007	2008
Juntas de Freguesia	2.293.277,25	2.979.408,54	3.694.825,24
Serviços Municipalizados	71.786,00	0,00	500.000,00
Outras	2.608.701,39	3.574.596,13	4.196.752,36
TOTAL	4.973.764,64	6.554.004,67	8.391.577,60

De 2006 para 2008, assistimos a um aumento de cerca de **68,72%**, num total de **€3.417.812,96**. O aumento ocorrido em 2008 decorre de protocolos de cooperação e parceria celebrados, para responder às novas competências da autarquia, concretamente, o enriquecimento curricular e a generalização de refeições do 1º ciclo do ensino básico.

As Juntas de Freguesia tiveram um acréscimo, no mesmo período, de **61,11%**.

2.2 - Evolução das Despesas de Capital

De acordo com o Quadro seguinte, as Despesas de Capital do município de Torres Vedras tiveram, no período compreendido entre 2006 e 2008, a seguinte evolução:

<i>Un: Euros</i>			
DESPESAS DE CAPITAL	2006	2007	2008
Aquisição de Bens de Capital	7.675.679,86	9.785.822,35	8.056.268,78
Transferências de Capital	4.992.955,17	3.749.697,64	4.933.884,45
Activos Financeiros	82,23	0,00	0,00
Passivos Financeiros	673.230,34	515.200,39	717.935,87
Outras Despesas Capital	58.016,03	0,00	0,00
TOTAL DESPESAS DE CAPITAL	13.399.963,63	14.050.720,38	13.708.089,10

No período analisado (2006-2008), as Despesas de Capital aumentaram cerca de **2,29%**, num total de **€308.125,47**. No entanto relevamos que no que se refere à aquisição de bens de capital houve um aumento, no período em análise, de cerca de **5%** num total de **€ 380.588,92** verificando-se no entanto uma diminuição de 2007 para 2008 na ordem dos 18%.

Considerando o valor anual de Investimento realizado, e tomando como referência o número de residentes do concelho, podemos dizer que a Autarquia investiu **€107/habitante** e **€19.848/km²**.

O peso dos Investimentos na Despesa Total é de cerca de **16,44%**.

- Transferências de Capital

As Transferências de Capital nos 3 anos em análise, podem ser observadas no Quadro seguinte:

	<i>Un: Euros</i>		
TRANSFERÊNCIAS	2006	2007	2008
Juntas de Freguesia	1.961.335,00	1.564.970,34	2.027.315,34
Serviços municipalizados	2.186.778,15	1.560.726,38	1.500.000,00
Outras	844.842,02	624.000,92	1.406.569,11
TOTAL	4.992.955,17	3.749.697,64	4.933.884,45

De 2006 para 2008, assistimos a um ligeiro decréscimo de cerca de 0,98%, num total de € 59.070,72

2.3- Evolução da Despesa Total

As Despesas do município de Torres Vedras têm evoluído conforme o Quadro seguinte:

	<i>Un: Euros</i>		
	2006	2007	2008
Despesas Correntes	27.999.704,20	31.323.443,15	35.294.055,31
Despesas de Capital	13.399.963,63	14.050.720,38	13.708.089,10
TOTAL DA DESPESA	41.399.667,83	45.374.163,53	49.002.144,41

De 2006 para 2008, a Despesa teve um acréscimo de cerca de 18,36%, €7.602.476,58

2.4 - Alguns Indicadores/Rácios da Despesa

	2006	2007	2008
Despesa Total/População Residente (euros/hab.)	572	626	649
Despesas de Pessoal/Despesa Corrente (%)	39,51%	36,40%	33,38%
Investimentos/População residente (euros/hab.)	106	135	107
Investimentos/Despesa Total (%)	18,54%	21,57%	16,44%
Investimentos/Área Municipal (euros/Km²)	18.849	24.103	19.848
Despesa Corrente/Despesa Total (%)	67,63%	69,03%	72,03%

De acordo com as competências e atribuições que, nos termos da lei, os municípios desenvolvem em benefício das respectivas populações. O conjunto de despesas que

anualmente é despendido destina-se, nomeadamente, a valorizar os próprios concelhos em termos de infra-estruturas e equipamentos, tendo em vista, fundamentalmente, a modernização da estrutura produtiva e a melhoria das condições de vida das populações que neles habitam ou trabalham.

Poder-se-á por este motivo, correlacionar o volume de despesa efectuado pela autarquia com o número de habitantes residentes que possui, bem como também, com a extensão territorial onde exerce as suas atribuições.

Podemos assim constatar que em 2006, o município de Torres Vedras gerou uma despesa na ordem dos **€ 572/habitante**, tendo em 2008 atingido os **€ 649/habitante**, o que resulta num acréscimo de **€77/habitante**.

Quanto ao Investimento, Torres Vedras investiu cerca de **€ 107/habitante** em 2008.

Por Área Municipal, em 2006, o Investimento por **Km²** foi de **€18.849** e em 2008 foi de **€19.848**.

O peso das Despesas Correntes na Despesa Total aumentou de 2006 para 2008. Apesar do aumento gradual das Despesas de Pessoal, podemos observar que o seu peso nas Despesas Correntes não tem sofrido grandes alterações, no período em análise.

3. Outros Indicadores/Rácios de Expressão da Actividade Municipal

	2006	2007	2008
Receita Total/Despesa Total (%)	102,69%	100,37%	101,50%
Despesas Corrente/Receita Corrente (%)	86%	85%	94%
Despesa de Pessoal/Receita Corrente (%)	33,85%	31,01%	31,29%

Podemos constatar pelos indicadores apresentados, que a Receita tem sido sempre superior à Despesa e que as Receitas Correntes têm chegado para cobrir as Despesas Correntes, sendo, a parte sobrança, canalizada para Despesas de Capital.

4. Evolução do Endividamento

É apresentado no quadro seguinte a evolução do endividamento entre 2006 e 2008:

	Un: Euros		
	2006	2007	2008
Instituições de Crédito	5.925.316,90	7.690.116,51	12.260.134,73
Fornecedores	4.240.535,04	4.949.224,30	4.009.966,67